



PROJETO PILOTO DE COLETA SELETIVA NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL HENRIQUE LAGE – FAETEC- NITERÓI-RJ

WIANDER BELEM MARTINS; CHRISTIAN JACIEL MELLO DA SILVA; DANIEL JUSTINO ROSAS; SAMUEL SANDER BATISTA COSTA

RESUMO

O Projeto Piloto de Coleta Seletiva na Escola Técnica Estadual Henrique Lage situada no Bairro Barreto, em Niterói, objetiva conscientizar a comunidade escolar da importância do trabalho na coleta seletiva na escola. O trabalho irá envolver alunos, docentes e funcionários, tanto na confecção dos coletores quanto na coleta nos coletores apropriados, que serão distribuídos pela escola. O Projeto também vai contar com a realização de palestras educativas ministradas pelos alunos envolvidos no projeto, assim como com pessoas da Cooperativa parceira no Projeto. O Projeto será dividido em quatro etapas a serem realizadas na escola e também em acordo entre a Direção e a Instituição - FAETEC. Na primeira etapa será feita a apresentação do projeto ao corpo docente, discente, direção e funcionários, uma iniciativa de trabalho interdisciplinar e multidisciplinar; na segunda etapa será feita a confecção e a implantação dos coletores na Escola; na terceira etapa será formalizado uma parceria com uma Cooperativa de Catadores para o recolhimento do material coletado e condicionado na escola e na última etapa está previsto uma visita pelo bairro da escola com a finalidade de coletar materiais recicláveis nas casas visitadas. Esperamos com o Projeto, sensibilizar a todos dos cuidados com o meio ambiente e da importância que esse assunto tem tanto na comunidade escolar quanto nas nossas vidas.

Palavras chaves: Consciência Ambiental; Mudança de Hábitos; Reciclável; Resíduos Sólidos; Sustentabilidade

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com o meio ambiente tem levado todos os países do mundo a questionar-se sobre as ações que estão fazendo para que as futuras gerações não sejam atingidas. O problema do aquecimento global tem mobilizado os países que através de Encontros realizados têm se procurado novas formas de sustentabilidade corretas a fim de minimizar os impactos ambientais provocados pelas Indústrias e pelo consumo exagerado de produtos e ações que afetam o Efeito Estufa.

A geração de resíduos tem sido também uma grande preocupação, em função da produção excessiva em todo o mundo. Define-se resíduo como a sobra de um processo natural ou de transformação que ainda pode ser aproveitado, sendo que os resíduos recicláveis são aqueles que podem ser aproveitados como matéria-prima em algum processo produtivo, a exemplo do metal, plástico, vidro e papel (BORTOLOSSI; ALVES; ZANELLA, 2008).

Segundo o último Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, levantamento realizado pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe),

o Brasil em 2022, produziu 81,8 milhões de toneladas de resíduos nas áreas urbanas, o que representa 224 mil toneladas diárias. Cada pessoa gerou, em média, 381 kg por ano, o que significa mais de um quilo de lixo por dia. Entre as regiões, a Sudeste foi a responsável por quase metade (49,7%) do lixo produzido no país em 2022, mais de 40,6 milhões de toneladas.

A Coleta Seletiva é o recolhimento de materiais presentes no lixo, passíveis de serem reciclados em separado de rejeitos e resíduos orgânicos. É o processo que antecede a reciclagem. Esta se caracteriza pelo aproveitamento de materiais (resíduos recicláveis) que são beneficiados como matéria-prima em algum processo produtivo (BORTOLOSSI; ALVES; ZANELLA, 2008). Ela possui muitas vantagens econômicas, podemos citar a diminuição de desperdícios, menos custos com produção, menor gasto com limpeza urbana, além de geração de empregos e renda por meio da reciclagem para catadores de resíduos sólidos. As vantagens ambientais incluem a preservação do meio ambiente, das florestas e da água, reduzindo a extração dos recursos naturais. Além da menor poluição do solo, da água e do ar.

A coleta seletiva também cumpre um papel social e econômico importante, pois com a criação das cooperativas de catadores de resíduos, essas pessoas utilizam os resíduos, como meio de sobrevivência e geração de renda. Em função dessa atividade muito difundida, principalmente nas grandes cidades, precisamos refletir e avaliarmos a melhor maneira dela ser mais difundida na sociedade. E claro, necessita de uma ação educacional, que pode ser através de campanhas de conscientização nas escolas chamando a atenção da importância da coleta seletiva para melhoria da qualidade de vida nas cidades e a preservação do meio ambiente.

2 OBJETIVO

Todos os cursos técnicos da Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro – FAETEC, tem na sua grade curricular a disciplina chamada Segurança do Trabalho, Meio Ambiente e Saúde – SMS, normalmente ministrada por um Engenheiro de Segurança do Trabalho. Por conta do momento da parte de Meio Ambiente, que é ministrada para os alunos, achamos importante a elaboração desse Projeto Piloto na Escola Técnica Estadual Henrique Lage, localizado no bairro do Barreto, em Niterói que tem como objetivo principal conscientizar alunos, professores e funcionários da necessidade de desenvolver uma consciência ambiental que possa incentivar a todos numa mudança de hábitos de consumo e de produção de resíduos sólidos na escola, através da Coleta Seletiva e futuramente usar uma parceria com uma Cooperativa para aproveitamento do resíduo reciclado. Algumas palestras educativas deverão ser feitas pelos professores e alunos envolvidos no Projeto e esperamos com isso sensibilizar a todos da importância dos cuidados com o meio ambiente, não só na escola, mas também na sua vida.

A Lei Nº 9.795, em seu Art. 2º afirma que: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (BRASIL, 1999, p.1).

Conforme Penteadó (2010), a formação de uma consciência ambiental deve ser desenvolvida pela educação, através de professores portadores dessa consciência e dos conhecimentos decorrentes de uma abordagem sociopolítica da questão, sendo a escola o espaço ideal para promover esse aprendizado.

Dessa forma, diante dos problemas ambientais que estamos passando atualmente, as escolas devem participar e se comprometerem por meio da inclusão dos temas do meio ambiente de forma interdisciplinar nos trabalhos escolares, assim como nos projetos que visam despertar essa consciência ambiental nos alunos, professores e coordenadores, tornando-a um processo de aprendizagem.

3 METODOLOGIA

O Projeto de Coleta Seletiva na Escola deverá ser desenvolvido em 4 (quatro) etapas, assim descritas:

A primeira etapa será a apresentação do projeto ao corpo docente, discente, a direção e funcionários, uma iniciativa de trabalho interdisciplinar e multidisciplinar. Essa apresentação será feita através da exposição de vídeos que incentivam a reflexão da temática ambiental, formação de monitores e conscientização através da realização de palestras educativas tanto nas orientações de como realizar quanto na separação de materiais recicláveis na escola.

Na segunda etapa será feita a confecção e a implantação dos coletores na Escola. A confecção será feita pelos alunos e para isto serão utilizados materiais recicláveis como: latões de aço, garrações de água mineral, latas de tintas entre outros materiais. Nessa fase vamos trabalhar com a interdisciplinaridade, pois vamos envolver o docente da disciplina de Arte da Escola. Essa confecção vai obedecer às cores padrões utilizados para especificar os tipos de resíduos a serem armazenados. Assim que os coletores estiverem prontos será feita a implantação nos diferentes locais determinados na escola.

Na terceira etapa será formalizada uma parceria com uma Cooperativa de Catadores para o recolhimento do material coletado e condicionado na escola. Logo que essa parceria estiver finalizada, será solicitado também para a Cooperativa palestras explicativas na Escola. A parceria com a Cooperativa de Catadores vai envolver a Direção da Escola e a Instituição FAETEC nos trâmites burocráticos.

Na quarta etapa, futuramente, está previsto uma visita pelo bairro da escola com a finalidade de coletar materiais recicláveis nas casas visitadas. Todo o material coletado no bairro será armazenado, provisoriamente, na escola para ser repassado à cooperativa de resíduos parceira no projeto. Como o bairro que a escola se encontra é muito grande, a princípio traçaríamos um raio de atendimento, até porque teríamos que avaliar outros condicionantes, tais como tempo e pessoas para essa coleta.

3 RESULTADOS

Todos os materiais com valor agregado, isto é, aqueles resíduos que possam ser reciclados e/ou reutilizados na escola vão minimizar os impactos futuros no meio ambiente, pois irá proporcionar a sociedade uma melhor qualidade de vida. Espera-se também que o Projeto traga resultados positivos, ajudando na reflexão crítica nas ações de sustentabilidade no ambiente escolar, potencializando a boa prática de coleta seletiva, bem como, a vivência prática e/ou integração do meio acadêmico e no ambiente de negócios com a Cooperativa parceira no Projeto.

Fotos de resíduos sólidos espalhados pela escola

Foto 1

Foto 2

Foto 3



Fonte: Pátio da Escola Técnica Estadual Henrique Lage – Barreto – Niterói.

4 CONCLUSÃO

Os trabalhos acadêmicos geram aprendizado e consolidam conhecimentos teóricos que amplificam, integram e enriquecem os diferentes agentes da escola. Além de grande oportunidade de melhoria para satisfação dos alunos consolidando conhecimentos teóricos e práticos evidenciados nas suas grades curriculares ou trilhas formativas.

O tema coleta seletiva de resíduos, especificamente a reciclagem, é de grande importância para a sustentabilidade do planeta, visto que, coleta seletiva é um assunto sério para toda sociedade, devido as suas interfaces com o aquecimento global, e, nada melhor que começar essa integração na escola. Precisamos exercer a nossa cidadania, em todos os espaços e a integração de nossas atividades com a sustentabilidade baseado nos pilares: social, econômico e ambiental.

Sugerimos que o Projeto Piloto de Coleta Seletiva na Escola seja realizado anualmente, a começar pela sua primeira etapa experimental, após análise, avaliação e os ajustes necessários, poderá ser ampliado de forma definitiva na Escola. Visto que, após a instalação dos coletores e das diversas atividades executadas pelos alunos e o orientador do projeto, todos poderão acompanhar a parceria firmada com a Cooperativa de Coleta Seletiva de Resíduos e conseqüentemente auxiliar na sensibilização para o cuidado com o planeta, no meio acadêmico e na vida profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRELPE. **Panorama de Resíduos Sólidos no Brasil**, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-ABNT. NBR 10004: Resíduos Sólidos – Classificação, 2004.

BOTOLOSSI, F. ALVES, Flavia Keller. ZANELLA, G. **Programa de Gestão de Resíduos Sólidos**. Blumenau: FURB-DAC, 2008 (Cartilha Educativa).

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 de abril de 1999.

IPEA. Plano Nacional de Resíduos Sólidos: diagnóstico dos resíduos urbanos agrosilvopastoris e a questão dos catadores, 2012.

PENTEADO, H. D. Meio Ambiente e formação de professores. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2010.